

## LATIM VULGAR

---

Ernesto de Oliveira \*

---

### Resumo

O Latim Vulgar foi a fala da plebe romana. Seu estudo se reveste de importância, já que foi dele que se originaram as várias línguas românicas, dentre elas a Língua Portuguesa.

### Abstract

Latin the Vulgar was the roman plebe speech, Its study is relevant, since it was from it that several romantic languages originated, among them the Portuguese Language.

### Introdução

Para quem não tem uma visão da cultura e civilização do povo romano, fica difícil entender a complexidade daquela sociedade. A começar pela divisão entre patrícios e plebeus. Aqueles eram os que detinham o poder e, naturalmente, todos os privilégios. Estes eram os destituídos do direito de cidadania. Existiam para servir aos primeiros. A diferença entre essas classes era tão marcante que se refletia na fala. Os patrícios eram educados para usarem a linguagem culta e refinada, refletindo o *status*

de dominantes. Já os plebeus, os que compunham a população que se acotovelava pelos mercados, pelas ruas, nas diversas funções que aquela sociedade patricia exigia, tinha uma fala mais simples, uma língua popular, como na nossa sociedade, entre as classes menos privilegiadas.

Os patrícios recebiam educação esmerada. Tinham um escravo pedagogo a ensiná-los. Aqueles que se destacavam mais iam para a Grécia fazer uma espécie de pós-graduação. Aprimoravam-se no Direito, pois seriam os futuros senadores, os que iriam dirigir a nação.

Já o povo não tinha condição de ir à escola, nem lhe era permitida tal prerrogativa. Quando muito, era alfabetizado. A massa constituinte da plebe era formada por soldados, servos, estrangeiros, e camponeses. Esses não eram cidadãos. Eram a *plebs ignara*.

Com base nessa divisão social, também era a divisão lingüística. Daí dizermos que, como em qualquer língua falada, existiram vários latins, um para cada grupo social. Assim podemos dividir esses latins:

**1- Língua escrita.** Era uma língua artificial, fictícia. Só dos escritores. Nela foram feitas as obras imortais dos grandes poetas e prosadores latinos, chegando até nós, cultivada por pessoas cultas, e tem sido usada através dos tempos como meio de

---

\* Consultor da UNIPAR. Doutor em Letras

expressão das ciências e das artes. Dela e do grego, se extraem termos e expressões para caracterizar qualquer descoberta ou invenção. Como não é falada, apresenta o sentido fixo dos termos, não sofrendo transformações semânticas; daí, como o sânscrito, a utilidade em traduzir um sentido exato.

**2- Língua escrita dos funcionários públicos.** Nela eram feitos os relatórios das atividades econômicas, as relações das arrecadações de impostos, as atas sobre o comportamento das massas, as informações sobre os levantes populares, as prisões, as execuções penais. Não havia a intenção estética como na língua dos escritores, mas um certo apuro gramatical. É que, para ser funcionário público, o indivíduo tinha que saber o Latim das classes dominantes. Era quase impossível para um não patricio exercer qualquer atividade pública, seja vereador, prefeito, fiscal, delegado. Na verdade, a pessoa que pretendesse uma função pública só podia ser da classe patricia.

**3- Língua falada pelo povo culto.** Vale dizer, pelos patricios. Era o *sermo familiaris* de que nos fala Cícero. Como as crianças eram educadas para terem o mínimo contato com a massa, conseguia-se manter a fala culta. Deve-se levar em conta que o pedagogo possuía grande autoridade junto a essas crianças, o que explica a permanência do *status* da língua familiar.

**4- Língua da rua.** Era a fala da massa, da *plebs*. Essa plebe era formada por escravos, estrangeiros, soldados.

Do que foi exposto, podemos compreender o que vem a ser Latim Vulgar. Ou os vários latins que foram falados em toda a extensão do vasto Império. E foi desses latins que se formaram as várias línguas românicas.

Existiu um Latim coloquial, de que nos fala Cícero, o Latim de suas cartas. Esse não foi o protoromance. O deste foi a fala do povo simples, sem cultura, o *sermo rusticus, plebeius, castrensis,*

*peregrinus*, contra o qual os escritores opunham a maior resistência. Pelas atitudes dos gramáticos, pode-se perceber como o cidadão romano se fechava na sua identidade patricia, não tendo ou não permitindo qualquer aproximação com o popular. Como era essa língua?

Supõe-se que apresentasse reduções nos ditongos, *pretor* por *praetor*, *hedus* por *haedus*, Cecilia por *Caecilia*. Na Morfologia, houve progressivamente a redução das formas sintéticas pelas analíticas, como a redução dos casos e maior uso de preposição e de formas compostas nos verbos. Ampliou-se o uso das perífrases, com desaparecimento das formas sintéticas passivas, formas analíticas dos graus nos adjetivos. Com o enfraquecimento dos casos, o nome tornou-se universal. Daí o acréscimo de pronomes para particularizá-lo, donde então o aparecimento do artigo. No vocabulário introduziram-se vários estrangeirismos.

É necessário que se diga que esse Latim não foi um derivado do *sermo eruditus*, como querem alguns, ou seja, como se fosse uma decadência da fala culta. Ele existiu sempre, junto ao erudito, com sua estrutura própria. O vulgar é a expressão do povo.

Quebrada a unidade social do Império, foi esse Latim que passou ao uso corrente, em cada região, com características particulares. Não havendo mais o Império, cessou a escola. O povo, que já não tinha cultura lingüística do Latim Clássico, mesclado com a fala do invasor bárbaro, teve sua fala mais deturpada.

## 1. Idade Média

Quebrada a unidade social do Império Romano não só com as invasões bárbaras, mas, sobretudo com os desmandos de imperadores devassos e corruptos, desapareceu a escola nos vários pontos do Império e com ela, a língua latina falada.

O Latim Literário continuou na Idade Média como expressão das situações formais e como língua

escrita, enquanto o Vulgar passou a dominar, dialetalizando-se nos vários pontos da Europa. O Latim Clássico tornou-se insustentável como expressão, pois, aos poucos, o Romance foi tomando seu lugar e assimilando suas funções, mais e mais influenciando sobre aquele, seja na Fonética, na Morfologia ou na Sintaxe.

Por sua vez, o Literário foi exercendo influência de maneira destacável sobre as novas línguas, sendo modelo de gramática.

Um momento importante na História foi o chamado Renascimento Carolíngio, quando então expressões latinas migraram para as novas línguas, principalmente para o Francês e o Provençal. Com a decadência da cultura latina, escasseando o número de cultores do Literário, os dialetos românicos assumiram em cada região o papel de língua oficial. Essas novas línguas passaram a ser chamadas de romances, nome derivado do advérbio latino *romanice*, isto é, à maneira de Roma, ou fala popular.

Outro fator importante que corroborou para o desenvolvimento dos romances foi o papel da Igreja que, com a finalidade de se fazer comunicar, pregava na língua do povo e redigia seus documentos no Baixo Latim. Primeiro, foi São Jerônimo, no século IV, que, a pedido do Papa São Dâmaso, fez a tradução da Bíblia do Aramaico para o Latim, chamado Baixo Latim, surgindo a *Vulgata*, a Bíblia em Latim Vulgar. Já o Antigo Testamento havia sido traduzido por ele para um Latim com muitas expressões do Latim Vulgar. Era a *Itala Vetus*. Estavam esses padres da Igreja seguindo os conselhos de Santo Agostinho: *Melius est reprendant nos grammatici quam non intelligent populi*.

No século X, no Concílio de *Tours*, a Igreja passou a orientar os bispos a que traduzissem o Evangelho para o povo, o que abriu um grande avanço para a fixação das línguas ou dialetos que se formavam. Mas ainda os atos litúrgicos eram celebrados em Latim, como mandava a tradição.

## 2. Fontes do Latim Vulgar

Torna-se um estudo difícil para a Filologia

mostrar o Latim falado pelo povo romano. O Latim erudito, o dos escritores, torna-se conhecido pelas obras que nos legaram os grandes mestres, como Cícero, Horácio, e outros. Já o Latim Vulgar fica uma incógnita, visto que só há pequenos textos e notas a respeito. Dentre essas fontes, cabe citar:

**1) O testemunho dos gramáticos**, dos mestres do uso da língua culta, que, ao corrigirem os erros, denunciavam a forma popular. Nesse rol, estão Varrão, Cícero, Tertuliano. Exemplo: *Latio rure edus quod in urbe haedus*.

**2) Probo**, no século III, com seu *Appendix*, apresenta 222 nomes em duas colunas em que, numa, mostra a forma errada, ou seja, a forma popular; e na outra, a forma correta, do Latim culto. Exemplo: *Nurus nom nura, socrus, non socra*.

**3) Peregrinatio ad Loca Sancta**, uma obra atribuída a uma monja de nome Egéria ou Etheria, no século V. É uma obra importante do ponto de vista filológico, porque mostra como era o Latim da Península Ibérica, de onde era a monja; e também, nessa obra, podemos observar a estrutura fonomorfofossintática. O uso do demonstrativo antecedendo os nomes, como artigo, a abundância de preposição substituindo os casos, formas populares nos termos e expressões em lugar das cultas, a predominância da ordem direta etc.

**4) Satyricon** – de Petronius Arbiter – apresenta o Latim popular da época de Nero. Nessa obra, na fala do personagem Trimalquião, sem muita cultura, há expressões populares e muitos hiperurbanismos.

**5) Mullomedicina Chironis**, um tratado de Medicina Veterinária, é escrito em linguagem simples, de pessoa do povo.

**6) Textos da Patrística**. Os padres da Igreja escreviam em Latim Vulgar de modo

consciente, visto que procuravam, com sua mensagem, atingir o povo, seguindo os ensinamentos de Santo Agostinho.

**7) *Corpus Inscriptinum Latinarum*** é uma pesquisa que filólogos europeus fazem, recolhendo inscrições que os romanos deixaram por todo o Império.

**8) *Tabellae Defixionum*** – As *tabellae* são inscrições em metal, contendo textos de maldição e xingamentos, bem como súplicas aos deuses, contra ou a favor de quem viesse a favorecer ou prejudicar. Assim, há as *tabellae* em que se pede aos deuses para castigarem quem suje um terreno ou que escreva nos muros...

**9) Graffiti de Pompéia.** As inscrições encontradas em Pompéia são de grande valor não só sob o ponto de vista da vida social dos romanos no ano 79 d. C., como também nos mostra a língua do povo através das inscrições dos muros e paredes, feitas como carvão.

**10)** As inscrições dos cristãos, em todo o Império, nos mostram o uso que o Latim Vulgar fazia do nominativo e do acusativo.

### 3. O Papel dos Bárbaros

A invasão bárbara foi um fato terrível para o mundo dito civilizado, que era o Império Romano. Foi a pá de cal a sepultar o já cambaleante Império, ante os desmandos de imperadores ineptos e irresponsáveis. O Império veio abaixo. Mas não se apaga uma cultura como se assopra uma chama que se esvai. Por debaixo das cinzas da devastação, estava o carvão incandescente da cultura milenar. E foi justamente essa cultura que subsistiu ao enorme vendaval das hordas bárbaras. Por toda a Europa, invasores nórdicos, guerreiros por profissão, saqueadores por natureza, assolaram a Europa

Ocidental. Mas, cerrada a tempestade bárbara, veio a bonança de novas civilizações. Aos poucos, os invasores se renderam à cultura e foram assimilando-a. Nisso, no aceitar e assumir o novo padrão de vida que a Roma culta oferecia, assumia a língua.

Embora os bárbaros falassem língua indo-européia, o que vale dizer: aparentada com o Latim, não se quer dizer que estivessem aptos a assumir a nova língua. Passaram a usá-la à sua maneira, influenciados pela aspereza de sua própria cultura. E o Latim a usar foi justamente o vulgar, aquele levado pelos soldados romanos, vale lembrar, já deturpado em relação ao paradigma.

Não se estranhe, pois, ver esse Latim transformado nos vários *romances* que foram, aos poucos, através dos tempos, tornando-se em línguas, quando o território e o povo desses *romances* se tornaram nações.

### Conclusão

O estudo do Latim Vulgar torna-se de grande importância como suporte para a compreensão das modernas línguas românicas e, sobretudo, para o estudo dos fenômenos da transformação diacrônica por que tais línguas passaram, desde o início de sua formação até a atualidade.

Produto tão variado que foi esse Latim, recebeu contribuição de muitos povos, em épocas diversas. E isso fez com que se transformasse até nas línguas românicas de hoje, isto é, esse conjunto de causas provocou a dialetalização após a queda do império.

É interessante notar que, enquanto o Império se mantinha, apesar da diversidade de povos que os romanos dominavam, a língua culta se perpetuava. Em cada esquina das cidades mais afastadas da metrópole romana, havia uma escola que ensinava o Latim. Era condição *sine qua non* para o indivíduo tornar-se cidadão. Dominar a língua oficial era o objetivo de todos, pois isso era o requisito número um para a cidadania.

Havendo a queda do Império, igualmente a escola sucumbiu e a pseudo unidade lingüística desapareceu. E então deu-se início à formação das línguas românicas.

## Bibliografia

01. BUENO, Francisco da Silveira. **A formação Histórica da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1962.
02. ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica**. 2. ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1970.
03. FARIA, Ernesto. **Fonética Histórica do Latim**. 2. ed. Revista e aumenta. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.
04. MAURER JR., Theodoro Henrique. **O problema do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.
05. ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. São Paulo: Ática, 1992.
06. SILVA NETO, Serafim da. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.
07. \_\_\_\_\_. **Fontes do Latim Vulgar**. 3. ed. Refundida e aumentada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.
08. VASCONCELOS, Carolina Michaëlis. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Editorial Império Limitada, 1946.